

DIARIO DO ALGARVE

Telefone 99

Jornal regionalista e noticioso da manhã

N.º 29

DIRECCÃO E PROPRIEDADE DA EMPRESA ALGARVIA DE PUBLICIDADE EDITOR: JOSÉ EDUARDO DE SOUSA GAGO REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 26 - P. 2.º

AS NOSSAS ENTREVISTAS

Um Problema de Actualidade

O sr. Julião Florentino Topa
profissional do commercio de conservas, fala ao
"Diario do Algarve"

A recente organização da industria de conservas despertou, naturalmente, o maior interesse nos meios industriaes, e, de resto, em todo o Alharve.

Nos ultimos dias esse interesse tem se manifestado mais vivamente pelo que resolvemos ir até Olhão, no intuito de ouvir pessoa conhecedora do importante assunto.

Foi-nos indicado o sr. Julião Florentino Topa que nos recebeu no escritorio da sua firma com amabilidade cativante.

—Vimos saber a sua opinião sobre o decreto que organiza a vossa industria. Achou util e oportuna a publicação desse decreto?

—Sim senhor.

A industria das conservas de peixe em Portugal chegou a um tal estado de depressão que com prometia gravemente a estabilidade dos capitais nela empregados.

O imortal aviltamento de preços teve o condão de enervar profundamente as mais frias sensibilidades, e d'ahi os protestos que de todos os lados surgiram como que a implorar do Estado a criação de medidas energicas que refreassem os impetus descontrolados e irreflectidos, sem duvida, d'uma grande parte dos industriaes conserveiros.

—Realmente. Mas não se poderia ter feito a organização por iniciativa particular? Falava-se tanto na união dos fabricantes...

—O ideal seria, talvez, que os gritos de alarme não tivessem chegado ás abobodas do Terreiro do Paço. Os industriaes deviam unir-se, espontaneamente, n'uma congregação de esforços que por si só bastasse para remediar a catastrofe que se avizinava. Infelizmente, porém, os actos de iniciativa colectiva são bem raros presentemente, sobretudo porque um agregado de tristes circumstancias tolhe, ha largo tempo a independencia individual; e dahi o desejavel estabelecimento de medidas governamentais que puzessem cobro ao estado deploravel em que a industria se debatia.

Eu mesmo, que sou contrario, por temperamento, por indole e por ideologia a actos de força que atentem contra a liberdade nos seus multiplos e variados aspectos, advoguei bastas vezes a ideia da intervenção leal do Estado neste assunto das conservas, como unico recurso que vislumbra para deter a marcha a caminho do abismo.

—Depreendo que ficou satisfeito com a publicação dos decretos...

—Publicados os Decretos N.ºs 21.621 e 21.622 senti—porque não confessá-lo—uma natural satisfação, tanto maior por me parecer que esta *abalada industria* poderia ainda vir a ser uma grande fonte de recursos com possibilidade de, num crescendo gradual, assegurar o trabalho a todos quantos dela ganham o pão de cada dia.

Achoi, portanto, boas as medidas do Sr. Ministro do Comercio, Industria e Agricultura, mas não quero dizer que acoite na integra, de olhos vendados, absolutamente todas as disposições dos referidos

Decretos, embora as pessoas mais categorizadas dentro da industria já tenham manifestado a sua concordancia absoluta com tudo quanto nos diplomas se contém.

Agrada-me o defeso de fabricação durante os mezes de inverno, não só porque as sardinhas fabricadas durante essa epoca não garantem o bom nome dos productos portuguezes nos mercados consumidores do estrangeiro, como ainda porque os preços das sardinhas de inverno exercem uma certa e nefasta influencia na cotação de venda das boas conservas de verão, com prejuizo da economia do paiz, sobretudo quando no inverno a pesca é abundante, e, por consequencia, adquirida a preços irrisorios.

Desde que se assegure, como está decretado, a protecção ás classes operarias durante a epoca de defeso, esta medida merece-me simpatia.

Julgo que o Governo não esquecerá tambem a situação em que ficariam as classes piscatorias se durante essa epoca lhes não fosse dispensada toda a protecção que elas merecem. E' do seu esforço herculeo, nem sempre compreendido e muito menos compensado, que a industria das conservas vive, e como tal justamente merece um tratamento igual ao das outras classes que trabalham na industria das conservas.

—Pode manifestar nos o seu parecer sobre os resultados futuros da nova organização?

—Trata-se de um problema muito complexo, digno de um estudo atento e cuidado, demasiadamente pesado para as minhas facultades.

Sucede que o sr. Julião Topa é um comerciante moderno, conhecedor da industria, pelo contacto directo e quotidiano. A sua opinião, que apenas revela modestia, mereceu os nossos reparos.

Apezar de termos insistido, disse:

—Ainda que eu pudesse fazer esse estudo não lançaria á publicidade a minha opinião, tão convencido estou de que só a pratica nos dirá com precisão a que resultados benéficos podemos chegar.

Tenho, porem, fé nos destinos da industria de conservas.

—Presumimos, no entanto, que leu atentamente os decretos a que se referiu.

—Certamente!

—Pois bem. Um outro capitulo deve ter chamado, mais especialmente, a sua atenção...

—Efectivamente. Ha um certo numero de detalhes que se me impuseram, de preferencia. Por exemplo:

Sendo obrigatoriamente inscritos no C. P. C. S. todos os industriaes de conservas de sardinhas e especes similares, artigo 3.º do decreto n.º 21.621, e afirmando-se sempre que esse Consorcio seria orientado e dirigido por delegados directos da industria, que constituiriam o respectivo organismo dirigente, para esse fim indicados em reunião dos industriaes de cada um dos centros conserveiros, compreende-se

A PESCA E CONSERVA DE SARDINHAS PORTUGUEZAS

Como ontem prometemos, a seguir damos á estampa a carta que recebemos do sr. Engenheiro Frederico Ramirez.

Vila Real de Santo Antonio, 2 de Novembro de 1932.

Sr. director do *Diario do Algarve*:

Fui surpreendido pelo artigo, publicado no numero de ontem, do jornal que V. Ex.ª tão dignamente dirige, sob a epigrafe «A pesca e conserva de sardinhas portuguezas».

Não mereço os elogios que nesse artigo me são feitos; e não os mereço porque nunca preconizei a união da França, da Espanha e de Portugal, sob o ponto de vista daquelas duas industrias.

E' certo que por uma errada transmissão appareceram deturpadas nos jornais de Lisboa umas considerações que eu fizera no almoço que aos delegados francezes foi oferecido pelos industriaes desta vila; mas não é menos certo que o informador, ao ler a noticia nos jornais, prontamente a fez rectificar, declarando que, por má transmissão, as suas palavras não tinham sido bem entendidas e o que eu dissera nesse almoço foi: «que era muito de lamentar que sendo Portugal, a França e a Espanha os unicos países fornecedores da verdadeira sardinha, constituindo por esse facto um monopolio valioso para os mesmos, estes, nem individual nem colectivamente tivessem empregado o menor esforço junto dos mercados consumidores, no sentido de reservar tal designação para a especie litologica que lhe corresponde, evitando por esta forma a concorrência desleal que pelos países do Norte, pela California e ultimamente pelo Japão lhe está sendo feita por peixes de qualidade muito inferior e que sob o falso nome de sardinha nos disputam esses mercados».

Esta rectificação é anterior á data do artigo a que me estou referindo; e por isso vi com surpresa que o jornal de V. Ex.ª hardassa considerações sobre afirmações que não tinham existido.

Como me custa a crer que tais considerações fossem feitas de má fé, só posso attribuir o facto ao desconhecimento da rectificação, e por isso me apresso a pedir a V. Ex.ª a altissima fineza da publicação desta carta no mesmo local e sob o mesmo titulo com que foram feitas as considerações.

Agradecendo antecipadamente, creia-me V. Ex.ª com a mais alta consideração, de V. Ex.ª, etc.

FREDERICO RAMIREZ

De facto — e como muito bem supõe o sr. Engenheiro Frederico Ramirez — o artigo da autoria dum nosso illustre colaborador foi escrito e publicado sob o desconhecimento da rectificação a que S. Ex.ª se refere — a qual não sendo, aliás, de presumir a sua existencia, nos passou despercebida.

Deixa, portanto, de haver lugar para o que dissemos, exceptuando os attributos de que fizemos acompanhar o nome do sr. Engenheiro Ramirez, que não deixam de ser, por isso, e sem sombra de favor, absolutamente justos.

perfeitamente que o Conselho de Gerencia, composto de 3 membros além do delegado do Governo, seja escolhido pelo Conselho de Administração, artigo 46.º do decreto n.º 21.622.

Mas o mesmo decreto determina que o primeiro conselho de gerencia seja nomeado por livre escolha do sr. ministro do Comercio, e o seu paragrafo unico estatui imperativamente que os mandatos desse conselho de gerencia não terminarão antes de 31 de Dezembro de 1935.

Como os cargos, quer do conselho de administração, quer do da gerencia, são mais ou menos remunerados, facil é avaliar a que onus não terá o Consorcio que fazer face nos primeiros tempos da sua existencia.

Em meu entender, fraco entender, é certo, os membros do con-

(Conclui na 4.ª pagina)

Os Régulos da Guiné

Constituiu um facto de sensação a visita dos regulos da Guiné a esta cidade.

Vila Real de Santo Antonio, 2 de Novembro de 1932.
Rua e praça de D. Francisco Gomes se notava grande numero de Pessoas que ali acorriam afim de aguardar a chegada dos regulos negros vindos de Tavira.

Passada meia hora, uma elegante camionete pertencente á empresa «Garage Tavirense», atravessa rapidamente a rua conduzindo os visitantes e bem assim varios jornalistaes da capital.

Seguiram directamente á Camara onde os aguardava o Presidente da Comissão Executiva Sr. Dr. Mario Lyster Franco, e os vereadores, Srs. Fernando Pacheco, Sebastião Martins e Herculano Herdade.

Uma vez aí, foi-lhes oferecido um «Porto d'honra» tendo usado da palavra o Sr. Luiz Lopes, intelligente redactor do «Diario Liberal», que fez a apresentação do regulos Srs. Braun dj Ame Baldé, Abul Baldé Bancó Sardiná, Demba Danejo e Insufo Baldé.

No seu discurso de apresentação teve palavras de Louvor para os apresentados indigenas, pondo em destaque a sua qualidade de guerreiros e de patriotas, cujo ardor demonstraram em diferentes combates na Guiné, pelo que foram condecorados.

Disse que eles vinham ali não para ser cumprimentados mas para cumprimentarem as autoridades da localidade como é seu habito e costume.

Seguidamente usou da palavra o Sr. capitão Leopoldo que disse conhecer todos os visitantes pois esteve entre eles durante doze anos. Afirmou tambem as suas qualidades de valentia, tendo para cada um deles palavras amáveis bem como para o principe que, segundo disse, fora seu creado (explicou que o criado na Guiné nao desempenhava o mesmo papel que entre nós e que o pae o mandára para sua casa para acudir a chamadas por vezes necessarias).

Seguidamente falou o régulo Baldé, pae do principe, na sua linguagem — a dos fulas. Gesto correcto, imprimindo por vezes certo calor nas suas palavras.

A assistencia que não conhecia a lingua, nada percebeu. O Sr. Capitão Leopoldo, porém teve a gentileza de as interpretar dizendo que o régulo afirmara que

«desde pequenino os homens grandes lhe disseram que era portuguez e que como tal se comoram homens bons ele era homem bom, se eram homens maus ele era homem mau.»

Finalmente, usando de palavra o Sr. Presidente da Camara, traduziu em breves palavras qual o significado da visita dos regulos ao nosso paiz onde muito tinham que aprender principalmente na lavoura, e realçou o fim politico que sua Ex.ª o Sr. Ministro das Colonias teve em vista ao trazer-lhes á Exposição Industrial e lembrou tambem que foi do Algarve que partiram os primeiros navegadores para a Guiné.

Apoveitamos uns momentos para trocar umas palavras com o principe Baldé, figura simpatica e insinuante, olhar claro e leal.

—Então, perguntamos, tem gostado da metropole?

—Muito, tem sido uma viagem interessante. Tudo que tenho visto, acho lindo.

—A recepção tem agradado?

—Temos sido muito bem recebidos. Estamos muito agradecidos.

—Entretanto, saudades da vossa terra, não é verdade?

—Sim. Tenho-as.

da para passarem á sala imediata onde se inscrevem no livro dos visitantes.

Dirigiram-se depois ao jardim Manuel Bivar, tendo admirado a estátua de «João de Deus» onde o jornalista Lupi explicou quem era o poeta, e como ele fôra grande na sua obra, não esquecendo frisar que aquele monumento foi da iniciativa do Sr. Cruz Azevedo o qual foi cumprimentado pelos regulos.

Cruz Azevedo, comovido, teve esta frase espontanea:

«Até que enfim. Foi preciso virem os regulos da Guiné para me fazerem justiça!»

Seguiram depois para a Rocha tendo passado por Loulé onde os aguardavam, ao que consta, duas filharmonicas.

A noite regressaram a Faro, tendo ficado hospedados no hotel Louletano.

Devem seguir hoje para Lisboa.

Alguns membros do Conselho Nacional de Turismo

percorrem o Algarve

PORTIMÃO, 4 — Em missão de inspecção aos estabelecimentos que pretendem continuar funcionando sob a designção de Hotel, esteve nesta cidade o sr. dr. Balbino do Rego, acompanhado de outros membros do Conselho Nacional de Turismo, que constituem a delegação encarregada da inspecção a tais estabelecimentos.

S. Ex.ª inspecionaram o Hotel Central, tendo seguido para o Grande Hotel da Praia da Rocha, onde ficaram alojados.

Anteriormente tinham inspecionado os hotéis da Estancia Termal das Caldas de Monchique e daqui seguiram para Vila Real a visitar o Hotel Guadiana.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Ontem, ás 9,30 da manhã, manifestou-se incendio no «chalet» do sr. Antonio Maximo dos Santos, em Olhão, sito na Estrada Nacional. A chamada de socorro compareceram os Bombeiros Municipais, que rapidamente extinguiram o fogo com baldes de agua.

Não ha prejuizos de maior.

Agressão

Armando dos Reis Flores, de 17 anos, pintor, residente na R. do Alportel apresentou queixa á policia contra José Peneta, barbeiro, por este o ter agredido ontem, com um banco na cabeça e por lhe ter rasgado o casaco.

Visado pela Comissão de Censura

Município de Portimão

Na sua reunião semanal depois de aprovar varios expedientes e outorizar o pagamento de despesas orçamentadas resolveu:

— Intensificar a pavimentação das arterias das cidades, iniciado com o calcetamento das Ruas 5 d'Outubro cujos trabalhos já terminaram, tendo ficado uma das melhores.

Deve seguir-se a colocação de lan-cil, passeios e faxas rolantes das Ruas João de Deus e França Borges para cuja cilindragem a Camara resolveu alugar um cilindro igual ao usado no concerto das estradas.

— Abreviar os estudos pendent,es, quanto ao fornecimento diurno de energia electrica, e electrificação dos serviços de elevação de agua na Central do Figueiras.

— Secundar o pedido feito pela Camara para a criação de uma Zona de jogo, no sentido de as respectivas empresas concessionarias cumprirem os respectivos contractos, principalmente no que diz respeito a Casinos, campos de Jogos e outros divertimentos que lhe são impostos e cujo prazo expirou.

— Que a feira de gado que até aqui se tem realizado no recinto do Campo de Foot-Ball, com grave perigo para os jogadores, não foi este ano realizado em tal local.

Estas resoluções mostra bem o espirito moderno da edilidade, que sabe ter no devido apreço as vantagens no Sport, não só fisicas como morais e sociais.

— Aprovou, com varias modificações, sugeridas pelo tecnico mestre de obras da Camara, as plantas apresentadas para a construcção de uma garage na Praia da Rocha, cuja frente dá para a projectada Avenida que liga esta praia com o sitio do Vau.

Por tal motivo foi levantado o respectivo embargo, que o bom senso de um dos Senhores vereadores, logo que um membro da Comissão de Iniciativa chamou a sua atenção, tinha mandado efectuar.

Alarme infundado

Causou certo alarme a noticia posta a correr de se ter declarado fogo na Companhia Industrial do Algarve. Chamados os Bombeiros Municipais, que compareceram prontamente, verificou-se que apenas se dera um curto-circuito que sobressaltara uma pobre mulher que immediatamente avisou aquela corporação.

Felizmente não se registou prejuizo algum, em o que muito nos congratulamos.

Asilado que morre

OLHÃO, 4 — Realisou-se hoje o funeral do asilado José Jorge, de 66 anos de idade, natural de Paderne.

Os Farmaceuticos de Faro entregaram uma representação ao Sr. Governador Civil

Foram ontem recebidos em audiencia pelo sr. Governador Civil deste Distrito, os farmaceuticos desta cidade, tendo entregado a Sua Ex.^a uma representação, versando assunto de interesse local.

O sr. Governador Civil prometeu levar até ás instancias superiores a sua petição, defendendo a justiça que lhes assiste.

Movimento demográfico

O movimento na Repartição do Registo Civil do concelho de Albufeira, no findo mês de Outubro, foi o seguinte:

Casamentos: 10, tendo sido 4 em Albufeira, 2 na freguezia da Cuia, e 4 na de Paderne.

Nascimentos: 24, sendo 11 do sexo masculino e 13 do sexo feminino.

Obitos: 14, tendo sido 8 do sexo masculino e 6 do sexo feminino.

DESPORTES

Quimera do Ouro

Box em Faro

No proximo domingo têm lugar no «Royal Parque», três grandes combates de box, que ha dias se anuncia, e que estão despertando extraordinário interesse no meio desportivo desta cidade.

O primeiro combate é entre os pugilistas Aureliano Santos e José Amado do Boxing Royal Club, que ja têm pisado «rings» estrangeiros, devendo resultar um encontro animado.

O segundo combate é entre os conhecidos pugilistas desta cidade Antonio Carminho (Sport Lisboa e Faro) e Manuel Pires (Sporting Club Farense), que representam a agnia contra o leão, devendo este match ter combatividade, devido á rivalidade que há entre os dois adversarios.

O terceiro e ultimo match põe frente a frente José de Oliveira (campeão de Portugal) contra o

nosso conterraneo Jeronimo dos Santos (campeão do Algarve) ha 8 anos.

Deve ser um encontro, vivo, renhido, cheio de combatividade, visto a responsabilidade que qualquer dos adversarios tem, pelo seu passado sportivo.

Jeronimo que está em boa forma, obteve, ultimamente, três victorias em Hespanha, cujos adversarios pôs K. O. o que nos garante uma boa exhibição com o nosso campeão nacional.

No final dos combates de box realizar-se-á a entrega das medalhas aos classificados, nas três provas ciclisticas que se realisam nesta cidade, conforme noutro local anunciamos.

Resoluções da Comissão Executiva do Colegio de Arbitros da A. F. A.

Em sua sessão de 31 de Outubro p. p.: Tomou conhecimento do pedido de demissão do arbitro

sr. Alfredo Marques em virtude de ter fixado residencia em Lisboa.

Chamar a atenção da direcção da Associação para o facto de dois clubes organizadores não terem apresentado as competentes bandeirolas.

Nomear os srs. Antonio Cristiano, Manuel Duarte e Manuel Barradas para examinarem o candidato a arbitro sr. Luiz Anacleto J.º de Portimão.

Nomeou os arbitros para os encontros do proximo domingo dia 6 do corrente. Gloria-Sport Lisboa e Faro, José Raimundo; Ginasio-Lusitano, Albino Coelho; Olhanense-Maritimo, Augusto Teixeira; Farense-Louletano, Eduardo Ventura e como juizes G. Alexandre e J. Cabeça; Silves Gloria Manuel F. Canhão; Esperança-União -Jorge I. do Carmo e Boa Esperança Juventude, Antonio Cristiano.—Pela Comissão Executiva, J. Chumbinho, Presidente.

Uma rapariga de Mouriscas, perto de Abrantes, encontrou em 1918 nuns terrenos incultos, uma porção de peças de ouro.

Julgou-se bafejada pela fortuna ela, pobre ceifeira, que passara a sua juventude cheia de privações e de contrastes, trabalhando de sol a sol para ganhar o pão de cada dia.

O seu peito arfava de contentamento ante aquela fortuna que a terra lhe oferecera. Mas tudo na vida é passageiro o morredouro, todos os castelos que a sua imaginação arquitetara se destruíram; o mar das suas ilusões encapelou-se e todo o seu sonho naufragou, sendo obrigada pelos homens a restituir todo o ouro que achara.

Os dias foram passando monotonos e tristes, o sorriso da juventude transformou-se num gargalhar arripiado de loucura, parecendo escarnecer da felicidade que o Destino lhe oferecera apenas por momentos.

E louca, anda a monte, rindo, cantando, numa idiotia confrangedora

Quando a noite caia abrigava-se em qualquer canto, fugindo de todos, procurando a solidão, tendo por unica melodia a consolar-lhe as penas, o piar sinistro dos mochos dos casais proximos.

Os homens permaneceram indiferentes ante o desvario da pobre lcuca que hoje oferece um duplo espectáculo: o da sua loucura e o de estar prestes a se' mãe.

Quem será o homem, tornado féra que não respeitou a loucura dessa pobre rapariga?

Não se sabe; mas torna-se necessario, que as autoridades investiguem e consigam deitar as mãos a esse homem que demonstrou com o seu acto, possuir instintos de fera, encerrando-o entre quatro paredes afim de ele expiar o seu monstruoso crime.

Quanto á pobre louca, que a in-ternem num estabelecimento proprio, tornando assim, a sua existencia mais tranquila, mais humana.

Batista Lourenço

A luta contra os indios no Chile

TEMUCO, Outubro—Os indios do Chile, que, desde ha certo tempo, viviam relativamente pacificos, nas suas zonas «de reserva», parece que julgaram chegado o momento de iniciar as suas expedições de conquista. Nestes ultimos inêses, aproveitando-se da confusa situação politica e das frequentes mudanças de governo, abandonaram as «reservas» e foram ocupar varias feitorias.

A primeira vitima dos indios foi uma herdade em Llafenco, proximo de Temuco, propriedade duma sociedade inglesa. Um dia apresentaram-se ali uns 40 indios e sem mais aquela apoderaram-se da feitoria e das terras. Os policas conseguiram deitá-los de lá para fóra, alguns dias depois, mas em breve os indios voltaram a apoderar-se de outra feitoria proxima. Durante a revolta politica, ocorrida um pouco mais tarde, voltaram á primeira feitoria ocupando-a de novo.

Em Tolton, 2.000 indios, em parte armados, occuparam as terras da Sociedade Agricola, e em Budi, 700 deles assaltaram outra feitoria. Em todos estes assaltos, os indios aproveitaram-se dos momentos em que a policia estava urgentemente occupada em reprimir desordens.

Nestas regiões foi proclamado o estado de guerra, mas com o fim de evitar o derramamento de sangue, renunciaram os governos a expulsar todos os indios, aconselhando os proprietarios das feitorias occupadas por eles, a procederem pela via judicial.

United Press

Pensão em Silves

Recebem-se 3 ou 4 hospedes permanentes, para comida, em casa de Francisco Bernardo Palma.

Agradecimento

O nosso presado amigo Sr. D. Jesus Valverde, Engenheiro Gerente da firma J. Valverde & C.^a pediu-nos para comunicar aos nossos leitores a seguinte carta aberta.

Ex mo Sr. Director do Jornal «Diario do Algarve».

Meu caro Sr. e distinguido amigo:

Devendo n'estes dias retirar para a Epanha, e sendo-me impossivel n'esta ocasião, agradecer o mo é devido, as multiplas manifestações de fraternal amizade, recebidas com motivo do falecimento do meu bom irmão Manuel, (q. e. p. d.) recentemente acontecido n'esta Central Electrica de Faro, venho por intermedio do importante jornal da sua digna e competente direcção, comunicar a todas as pessoas que tanto me tem honrado com as suas diversas manifestações de sentimento, o meu profundo agradecimento, assim como o de meus irmãos Angel e Benvenido.

Ficando sempre ao dispor, de tantos bons amigos, assim como de V. Ex.^a.

Su com estima seu atento Vd.^º e Obg.^º

Faro, 2 de Novembro de 1932

J. Valverde

Arrematação

No dia 27 do corrente mez de Novembro pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial se ha-de vender em hasta publica e arrematar a quem maior lance oferecer um bocado de terra desemeiar com amendoeiras, ameixeiras, denominado «Hortinha», no sitio da Horta dos Vilarrinhos, freguezia de S. Braz, no valor de 2.800\$00.

Esta propriedade vai á praça no processo de execução por contas que o Ministerio Publico move contra Francisco de Souza Euzebio, da freguezia de S. Braz.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Faro, 1 de Novembro de 1932.

O Escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei: O Juiz de Direito Pinto Garção

Doente

Encontra-se gravemente doente, atacada duma angina difterica, uma filhinha do nosso comprouviciano residente em Lisboa, sr. Domingos Sancho de Sousa Uva, de nome Maria Helena e de três anos de idade.

Fazemos ardentes votos pelo seu restabelecimento.

«TEJO», o melhor cimento

SOCIEDADE DE CONSERVAS BELO MONTE, L.^{DA}
FABRICA DE CONSERVAS DE PEIXE EM AZEITE

Marcas Registradas:
Fox Trot e Janete

TELEFONE 108
RUA ALMIRANTE REIS—OLHÃO

Movimento dos Matadouros Municipais

PORTIMÃO, 4 — Durante o mez de Outubro foi o seguinte o movimento do Matadouro Municipal:

- Bovinos 26
 - Caprinos 269
 - Ovinos 134
 - Suinos 129
 - 72
 - Total 630 cabeças.
- Regeições:
Em vivo 8
Post-mortem 11
Parciais 218

Sabemos que já foi encomendada pela Camara um Triquinoscopio, aparelho este que permitirá uma mais rigorosa e proficua fiscalização nas carnes de suino.

A PESCA EM PORTIMÃO

PORTIMÃO, 4 — Os cercos venderam nesta lota no dia 3 as seguintes verbas:
«N.º 5» 4.375\$00.
«N.º 7» 1.460\$00.
«Galinho» 8.800\$00,
«N.º 6» 2.200\$00.
«Rio Minho» 8.190\$00.
«N.º 7» 1.030\$00.

Apezar da atmosfera carregada, e do vento ainda soprar algo de Sueste, o mar, que estava agitado, amainou consideravelmente, tendo os cercos saído a barra esta tarde em procura do apreciavel peixe, base indiscutivel de toda a actividade desta terra.

Devedor e credores em harmonia

Seguiu ontem para Lisboa o habil agente da P. I. C., sr. Freire da Rosa, que ha dias se encontrava em Faro tratando dumas investigações em que era arguido Manuel Antonio Pires, de S. Braz de Alportel, e queixosos varios individuos daquele concelho, por se suspeitar que o mesmo tivesse feito vendas hipotecias para assim se eximir á responsabilidade do pagamento aos seus credores.

Os queixosos e o arguido harmonizaram-se, entregando-lhes estes todos os seus bens, pelo que foi posto em liberdade.

Credda gatuna

Ontem, ás 15,30 horas, Maria Apolo Gago, de 17 anos, solteira, natural da Folgosa, freguesia de Santa Barbara de Nexe, furton de casa de sua patrão, Luiza da Encarnação, moradora na rua Teofilo Braga, a quantia de 230\$00.

A policia apreendeu em casa da arguida varias peças de vestuario que a mesma já tinha comprado com o produto do roubo.

Executa com perfeição e rapidez todos os trabalhos em peles, taes como rapozas, coelho, etc. Preços convencionais. Rua da Misericórdia, 30 1.º Faro

Carreiras de Lisboa e Faro
Vila Real e Portimão

Concessionarios para o Algarve:
Automoveis DE SOTO e PLYMOUTH
Camionetes INTERNACIONAL
Pneus ENGLEBERT

Assinaturas, bilhetes quilometricos e bilhetes de viagem.
E. da Asseca, 6 a 12-TAVIRA

Para venda de bilhetes e marcação de lugares para os carros desta Empresa em FARO, tratar com a

CASA MARREIROS
na Praça D. Francisco Gomes

ALGARVIOS ILUSTRES

XII

GAGO (João Nunes)—Medico natural de Tavira, onde faleceu depois de 1788.

Foi medico da Misericórdia de Lisboa e socio da Academia Real de Ciências, á qual enviou memorias sobre as aguas medicinaes de Tavira, Monchique, Cabeço de Montachique e outras.

Escreveu «Tratado physico quimico medico das aguas das Caldas da Rainha, no qual encorpou a relação de epidemia que em 1775 e 1776 se padeceu no sitio do Seixal», impresso em 1779 em Lisboa.

GALEGO (João e Pedro)—Celebres curandeiros de Aljezur, que no seculo XVI tiveram grande fama e depois de mortos foram pelo povo venerados como santos aos quais atribuíram numerosos milagres.

GOMES (Joaquim Pires de Sousa)—General de divisão reformado. Nasceu em Tavira, em 23 de abril de 1836. Faleceu na mesma cidade.

Formou-se em matematica, com distincção, na Universidade de Coimbra. Seguidamente fez o curso de infantaria e foi: repetidor de matematica na Escola Politecnica e engenheiro pela Escola de Pontes e Calçadas de Paris.

Foi consultor do Ministerio da Justiça. Desde 1861, em que tratou da reorganização das Obras Publicas, colaborou quando os não executou, nas mais importantes trabalhos de obras e porto que se realizaram em Portugal.

As obras de maior vulto da Companhia das Aguas, que dirigiu, foram da sua auctoria. Foi engenheiro de muito notavel valor e actividade.

Tinha todos os graus da Ordem de S. Bento de Aviz, a comenda de S. Tiago e da Legião de Honra.

GONÇALO FERNANDO—Segundo o illustre investigador açoriano, sr. Ferreira de Serpa, era natural de Tavira e descobriu antes de 1462, uma ilha que se supõe ter sido uma das Antilhas.

GONÇALVES JUNIOR (José Joaquim)—Nasceu em Faro em 23 de outubro de 1869, filho de José Joaquim Gonçalves, colheiteiro, mas muito considerado.

Foi professor do ensino livre, vida que trocou pela burocracia. Faleceu em Olhão, sendo secretario de finanças, em 12 de Maio de 1929.

Tinha muita habilidade para o desenho e foi poeta e jornalista. Colaborou em varios jornais do Algarve, nomeadamente no «Districto de Faro», «Progresso do Sul», «Algarve e Alentejo», «O Sul» e «Correio do Sul». Em 1891, dirigiu o «Pequeno em tudo» de que foi co-proprietario, jornal literario que chegou a ter maior tiragem só para Faro, do que os jornais locais tinham para todo o país. Deveu-se isso a que os distribuidores postais, que recebiam gratuitamente um exemplar, faziam do jornalito uma grande propaganda. Nesse jornal fizeram os seus primeiros ensaios literarios: Maria Veleda, Candido Guerreiro, Luciano Cabrita, que morreu muito novo e o actual conego da Sé de Faro, reverendo José Bernardo da Veiga, que usava o pseudonimo de «Icaro», que me lembre.

GONÇALVES (Mario Candido da Encarnação)—Nasceu em Faro, em 1892 e faleceu em Lisboa, em 16 de abril de 1930. Era filho do antecedente. Dirigiu «O Sul» jornal evolucionista e colaborou em varios jornais, nomeadamente no «Correio do Sul». Disponha de notavel intelligencia e vivacidade.

GOUVEIA (Alvaro Gomes de)—Nasceu em Portimão e desde soldado até tenente-mestre de campo general do reino do Algarve, prestou excelentes serviços. Em 1654, numa sétia, foi ao encontro dum bergantim mouro que encontrou á saída da barra de Portimão com mais dois, que perseguiram um navio inglês, obrigando-o ini-

PAISAGEM

SIONISMO

OS jornaes brasileiros publicam um protesto contra a publicação do livro «Novas Relíquias», de Machado de Assis, alegando que se trata de obra desautorizada.

Historiando a confecção desse livro, o «Diario Carioca», declara que o mesmo foi organizado com os artigos e crônicas deixados da Imprensa do Rio de Janeiro, sob varios pseudonimos, pela pena fecunda de um grande escritor. Dessa colheita se encarregou primeiramente o romancista Mario de Alencar, mas a morte colheu-o a meio desse trabalho, impossibilitando dessa forma a conclusão do plano.

Os escritos de Machado de Assis, ficaram assim recolhidos nos arquivos da Academia Brasileira de Letras. Agora uma empresa editora, lançou a publicação um volume sob o titulo de «Novas Relíquias», contando os esparços deixados no «Petit Trianon».

«Trata-se, como é facil verificar, diz o jornal, de uma obra desautorizada de mestre incomparavel. Porque, sobre grande parte dela não ha a certeza de que seja de Machado de Assis.

O que, entretanto, mais está preocupando os nossos circulos literarios é saber como os referidos originaes saíram dos arquivos da Academia. E isto porque é sabido que Machado de Assis conta, entre nós, com parentes a quem cabem os direitos de autor das suas

obras, e que estão completamente alheios á publicação das «Novas Relíquias».

NO Café Napolitano, de Paris, tem sido o homem do dia, João Casabianca, antigo professor de francês num collegio do Paraguai, e que voltou á sua patria por ocasião da guerra europeia, conseguindo a Legião de Honra. É interessante a explicação que ele dá da luta entre o Paraguai e a Bolívia. Ela: «Havia em Assunção uma rapariga de estonteante beleza. Foi minha aluna. Mais tarde casou com um boliviano que a levou para La Paz. A graça e a beleza da jovem esposa encantava toda a cidade. Mas (o eterno mas de todas as felicidades!) o casal começou a viver em desarmonia, separando-se. O marido ficou em La Paz e a mulher foi para junto de sua mãe, em Assunção. Após esta partida a Bolívia ficou desolada. Ninguém sorria. Os negocios pararam. Todos lamentavam a falta da beldade. Farto de sofrer o povo resolveu ir para a guerra afim de reconquistar a rapariga e reconcilia-la com o marido. O que o povo pede é a Chica, não é o Chacol Harrah!

O sangue corre por Helena, como antigamente junto aos muros de Troia. Todas as noites o antigo professor obtem um grande exito com a sua graciosa narração.

A ideia de poder ser aumentado o comercio de produtos agricolas dos Estados Unidos, na Europa, tornou-se de tal forma sedutora para os americanos, que, nas altas esferas governamentais, sem a exclusão de Hoover, já se pensa em fazer concessões na questão das dividas de guerra, desde que se consiga obter determinadas garantias, ou melhor dito, um auxilio para os lavradores americanos.

Segundo os melhores calculos, a Europa consome, de produtos agricolas importados, cerca de um bilião de dolares. Só uma parte desse negocio corresponde ás exportações dos Estados Unidos. A possibilidade teorica de aumentar essa parte, levou Hoover a pensar em propôr a redução das dividas de guerra, em troca do aumento da importação de produtos dos Estados Unidos.

«A Gazette de Biarritz» publicou o seguinte annúcio cuja leitura recomendamos aos interessados:
Sepulcros modernos á escolha
Um artistico tumulo de uma solidês que desafia os séculos
Gonsultar
B. Gatulag, de Bielle (B. Pyr.)

COMARCA DE FARO Anuncio

No dia treze de Novembro do corrente, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta cidade, se hão-de pôr em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor da sua avaliação os seguintes bens pertencentes ao executado David Ferreira Mira, casado, proprietario, morador no sitio da Horta dos Vilarinhos, freguezia de S. Braz d'Alportel, penhorados na execução contra este movida pelo exequente Antonio Martins Calçada, casado, proprietario, residente em S. Braz d'Alportel: Uma courela de terra de semear, com figueiras, oliveiras, amendoeiras, azinheiras, denominada, «terra do Gomes», no sitio da Fonte do Touro, freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 2.600\$00; Uma courela de terra de regadio, com oliveiras, nespereiras, e outras arvores, denominada «Horta dos Bicos», na sitio do Forno do Touro, freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 4.000\$00; Uma courela de terra de regadio com oliveiras, pereiras e nespereiras, denominada «Horta das Bicas», no sitio da Fonte do Touro, freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 7.000\$00; Uma courela de terra de semear denominada «Represas», no sitio da Fonte do Touro, freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 1.000\$00; Um lagar de azeite e respectivo logradouro no sitio da Horta dos Vilarinhos, freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 5.600\$00; Uma courela de terra de sequeiro e regadio com oliveiras e figueiras, denominada «A Vargem», no sitio da Fonte da Murta, de S. Braz d'Alportel, avaliada em 8.500\$00; Uma courela de terra de semear, denominada «Martinho», no sitio da Fonte da Murta, de S. Braz d'Alportel, avaliada em 800\$00; Uma courela de terra denominada «Terra do Monte», no sitio da Fonte da Murta, freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 5.000\$00; Uma courela de terra de semear com figueiras, alfarrobeiras, oliveiras e azinheiras, denominada «Terra do Caminho», no sitio do Corotelo, de S. Braz d'Alportel, avaliada em 2.000\$00.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira
Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Pinto Garção

Centro Escolar Republicano de Olhão

A inscrição de alunos deste Centro, está aberta até ao dia 30 do corrente mês de Novembro.

VIEIRA BRANCO

Colegio Restauração

— de —

José Raimundo

Professor particular de ensino primario e secundario, legalmente diplomado e inscrito

Aulas diurnas e nocturnas

R. Di eita, 48

— OLHÃO —

VENDE-SE

100 acções do Cine Teatro Farense.

1 Barco-motor «Rap» a óleos pesados com as seguintes dimensões:

11,20 de comprido, 3,10 de boca, 1,32 de pontal. Tonelagem bruta 8,7 72—Tonelagem liquida, 8,7 29.

Para reboques, carga e passageiros.

Trata-se no Banco do Algarve — Faro.

VINHOS

— DE —

pasto, tinto e branco

VINHOS LICOROSOS

Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas

Distribuição gratis aos domicilios

Telefonar para o n.º 18
João Pires & Filhos

— FARO —

JOSÉ ESPIRIDIÃO JUNIOR

Negociante de cereais

VINHOS, CEIRAS DE PALMA PARA FIGO E PREGO. MERCEARIAS, POLVOS E MARISCOS.

ALVOR — ALGARVE

98%
das trincheiras usadas no Algarve são fornecidas pela Casa Portugal

Comarca de Faro ANUNCIO

Faço saber que por sentença de 14 do corrente mez que transitou em julgado, foi decretado o divorcio entre os conjuges Gertrudes Mendes e José Bartolomen, moradores no sitio do Pé do Serro, freguezia de Santa Barbara de Nêxe, desta comarca.

Faro, 24 de Outubro de 1932.

O Escrivão interino do 1.º Of.º

Mario Simão Pinheiro

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Pinto Garção

Telef. n.º 142 Teleg. JOSÉ HONRADO

José Reis Honrado

MATERIAS

PARA PESCA E CONSERVAS

Comissões, Consignações e conta propria

Agente de Seguros contra todos os riscos

Agente Depositario dos lubrificantes antes da acreditada marca

TRIUMPHO

Correias para transmissões, massas consistentes, desperdícios á algodão, etc.

Agente da Importante COMPANHIA DE SEGUROS

Mutualidade na Construção Civil

(Desostres no Trabalho)

Escritorio: RUA DA SOLEDADE, 27

OLHÃO

migo a rotirar com grande perdas,

Com o terço do Algarve esteve no cerco de Olivença em 1657, sitio de Badajoz e em outras acções distinguindo-se nelas pelo seu valor—especialmente no rompimento das linhas d'Elvas. Portou-se com bravura no sitio sofrido por Évora e tomou parte nas batalhas de Ameixal e Montes Claros, tomada de Valença de Alcantara e varias outras acções que omito.

Os homens guerreiam-se continuamente. Cada qual tenta impôr a sua opinião, fazer lei vigente do seu credo politico, como sendo o melhor. As vezes, essas tentativas são feitas de boa-fé e na sincera intenção de melhorar a existência humana. Quasi sempre, porém, elas representam, unicamente, uma ambição a satisfazer, um sonho de gloria a realizar... ou... uma antiga promessa de vinda a cumprir.

E' o caso do sionismo: Sonho aceitavel no que toca á reconquista da patria. Mas perigo latente para quasi todas as nações quando esse sonho, evoluindo, se transforma em áncia de predomínio. Também. Por isso é indispensavel pôr as gentes de sobrevivido contra certos movimentos sionistas.

Não é necessário usar de violências nem renovar os «pogromos» tantas vezes praticados em muitos países e quasi outras tantas injustamente. Não. Nuncal Basta cortar-lhes um pouco as asas para que não voem tão alto... A amplitude do seu vôo aumenta sempre por encontrar o espaço tão livre: se desparassem com os nossos passos e com o nosso zelo a par do deles, caminhariam um pouco mais devagar e dando menos incremento á sua ambição.

Mas, nós somos um povo de otimistas e nunca damos crédito aos rumores de desastre que, por vezes, chegam até nós! Por isso nos não precavemos contra possíveis surpresas.

E a verdade é que os judeus se preparam activamente para reconquistar a patria perdida. E' justo. Mas o peor é que tambem eles se esforçam por conseguir uma posição preponderante entre os povos... Quantas cubicas semelhantes, fazendo-se e desfazendo-se, e resurgindo, pouco depois, das proprias cinzas!

Para alcançarem os seus fins os sionistas não querem saber da espingarda nem da metralha que nem sempre são as melhores armas da combate: unem-se numa frente unica para fazer face ás contrariedades que, de longe em longe, ameaçam derrubar-lhes o sonho ousado: e não hesitam perante nenhum sacrificio para que vingue o seu Ideal. A perseverança desses homens é, realmente, digna de bom exito e constitui, para nós, uma tremenda lição, mas... põe em grave risco a velha independencia das nações.

Para realizarem o seu vasto plano de desforra, dos martirios outrora sofridos pelos seus, e de absorção mundial, estendem as suas rédes de conquista de norte a sul e de leste a oeste, em todos os países e em todas as regiões. Todavia, quem repara nisso?! E quando alguma voz se ergue para fazer notar este ou aquele facto de apparencia insignificante a despeito da sua inexplicabilidade e do mistério que o rodeia, quem lhe dá crédito? Quasi ninguém. Atriam a essa especie de sentinela voluntaria com epiteto de «pessimista com pretensões a original», e riem, sem verificar se para tal há motivo.

No entanto o sionismo é uma agremiação complexa e completissima e a sua acção é um facto que pode ser constatado por quem quizer olhar certas m. nobras com olhos de ver...!

O que vem procurar no nosso país—e até mesmo em terras deste Algarve acolhedor e risonho—certos cosmopolitas que se não interessam visivelmente por coisa alguma e que surgem nunca se sabe bem de onde? Essa gente demora-se entre nós sem motivo plausivel, dá-nos uma explicação confusa da sua permanencia por cá e recebe visitas tão enigmáticas como a sua fica sendo para os habitantes de determinados pontos do litoral algarvio... E, a par de tudo isto, há sempre uma importante e volumosa correspondencia para esses senhores...

Se tal succedesse no tempo da Guerra, desconfiar-se-hia que os singulares visitantes eram agentes de espionagem alemã; hoje... o algarvio, despreocupado e otimista como todo o português, aceita, em geral, as declarações que lhe fazem sem profundar o sentido delas, sem se inquietar com a inverosimilhancia de alguns pseudo-esclarecimentos.

E o caso é que estes «touristes» andam por toda a parte e por todos os países: fazendo o quê? Se alguns factos fossem bem relacionados verificar-se-hia que se trata de agentes de ligação judaica, com o encargo de estudar todas as possibilidades de adesões futuras ao seu credo politico.

A sua obra de ressurgimento, iniciada há muitos anos, caminha; e cada vez mais prospera...

A sua nunca desmentida pertinácia tem conseguido vantajosas concessões da velha Inglaterra; e assim é que já se estabeleceram na Palestina muitas colonias independentes, povoadas por sionistas de todas as camadas sociais e das mais diversas nacionalidades. Aí a vida é, por vezes, bastante dura e a adaptação difficil; mas, a confiança na vitoria dá força aos fracos, e lá ninguém recua ante os contratempos, de qualquer espécie, que se lhe deparem... e a ideia alastra e as condições de vida—tão particularmente difficis para os primeiros grupos que ali se fixaram—têm melhorado muito. De resto, eles são auxiliados pelos grandes milionários israelistas, cujos importantes donativos para lá convergem sem cessar.

E ninguém ignora que algumas das maiores fortunas mundiais são pertença de judeus... e nem que este povo infeliz é extraordinariamente unido...

Como ninguém ignora, tambem, que

Continua na 4.ª pag.

SIONISMO ULTIMAS NOTICIAS

(Continuado da 3.ª página)

lugar preponderante eles tem conquistado no meio das altas finanças de quasi todos os paises, mercê das suas excepcionais aptidões para o commercio. Por isso eles tem uma facilidade tamanha em se ajudarem mutuamente e em estender por todos os lados a sua rede politica de malhas apertadissimas...

Que eles reconquistem a sua patria e que dentro dela sejam a continuidade dessa pleiade de ricos e industriosos negociantes e de sábios homens de ciencia que, por vezes, se tem revelado entre nós; que ao lado das demais se tornem nação livre e prospera, está bem e nós nada temos que objectar-lhes; antes nos regosijaremos com o fim do seu tormento de proscritos em toda a parte, como consequência dos erros dos seus antepassados. Mas, que eles se esforcem e consigam conquistar o mundo e subjugar-lo depois ao seu capricho, peor do que isso, á fébre despótica da sua áncia vingadora, e que nós não devemos consentir! Deixemo-los ter, como nós, pátria e lar; olhemos porém, muito a sério pela nossa propria integridade e independência! Não esqueçamos que eles vão ganhando terreno adesões e preponderancia. Não vamos guerriá-los como outrora vem, como outrora, mover-lhes perseguições odiosas; mas, não esqueçamos tambem que a nossa impassibilidade os animará aos mais arrojados empreendimentos...

Porque não há-de os povos, afinal, tratar do seu progresso e felicidade colectiva, deixando, todavia, o mundo em paz? Para que há-de cada qual ter a louca ambição de vir a ser o Gran-Senhor das cinco parte do globo? Resta-nos, contudo, a esperança de que aos sionistas succederá como ao grande Napoleão, que sossobrou quando o seu sonho de gloria e de conquista quiz ultrapassar as fronteiras do que seria humanamente razoável...

Nem os magos problemas conhecidos sob a designação de «perigo amarelo» e «perigo negro» e nem sequer o «sionismo» são apenas questões religiosas. Os reparos feitos sobre o assunto visam bem mais propriamente á defesa dos direitos ancestrais que nós não reusfruimos por conquista e sim por antiguidade: encontrámo nos, desde sempre, detentores desse direito e sem o termos procurado; devemos, portanto, defendê-lo e conservá-lo, tal como os filhos devem conservar e defender a herança recebida de seus pais!...

De resto, a autoridade é indispensável em toda a parte e alguns a devem possuir em maior escala por ela não poder ser igualmente distribuida por todos! A não ser que no principio do mundo fôssemos, todos, negros... como dizia humoristicamente um meu professor—: e que só mais tarde, por ocasião de uma grande séce, quando as multidões sequiosas pretendiam dessedentar-se num rio descoberto ao cabo de longa jornada, os homens tomassem diferentes colorações de pele conforme entravam mais ou menos amplamente nas águas desse rio mira volantes!...

Porque, nesse caso, a primazia das raças e o direito ancestral teriam, com effeito, que ser ancorados sob outro aspecto... Mas não. Isto nem é uma questão de raças nem de religiões. Porém, se o fosse, a boa doutrina seria a partilha integral de tudo e com tocas! Assim o pretende tornar crível o Ex.º Sr. Passos Ponte cujas referencias agradeço mas cujas opiniões doutrinarías—erróneas e, perdõe-me que lho diga, não muito a proposito...—eu refuto por completo precisamente com o silencio que deixo pesar sobre ella!

Nesse caso, se amanhã os peles-vermelhas viessem das suas longiquas regiões exigir-nos uma parte do territorio português, nós, os catholicos, porque somos todos irmãos em Jesus-Cristo, deveriamos entregar sem relutância tudo quanto nos exigissem em nome desta doutrina? Que loucura!

A fraternidade imposta pelo cristianismo, como lei primacial para garantir a Paz e o Bem entre os homens, tem um limite e uma regra baseada no bom-senso da propria humanidade!

De outro modo, não mais haveria leis nem direitos hierarquicos: Tudo seria de todos: desde o poder supremo das nações á propriedade individual tantas vezes reunida á custa de indiscutíveis sacrificios; desde os animais ás creaturas, desde a erva maninha das «terras de ninguém» ao proprio sólo-patrio outrora defendido á ponta da espada! E este belo Portugal, que hoje é só dos portugueses, seriam, amanhã, de quem quer que o cubicasse!

E a França, e a Belgica, e a Inglaterra, e a América, e todos os paises que entraram na grande conflagração europea para consolidar a posse dos nossos territorios ameaçados, tudo seria propriedade de toda a gente! E os seus naturais correriam o mundo arrumando a tenda e o lar ora num país ora noutro, ao sabor das exigências do primeiro que apparecesse! Valha-nos Deus!

Ah meu pobre Portugal eu já nem sei, no fim de contas, se a catástrofe que, a ti, te ameaça de mais perto vem de terras estrangeiras se das opiniões insensatas de alguns dos teus proprios filhos!

Maria José Bandeira

Os caminheiros da fome

Por hostilizar o Governo Inglez foi preso Sidney Ellia LONDRES, 4— Foi enviado ao Tribunal o Sr. Sidney Ellia como acusado de incitar os caminheiros da fome a uma campanha de hostilidade ao governo inglez.

A policia apreendeu a Sidney Ellia documentos nos quais se prova que esteve na Russia em contacto com a 3.ª Internacional em Setembro ultimo, tendo vindo depois para Londres provocar agitação e disturbios.—(U. P.)

Won Gronow a caminho da Italia ATENAS, 4— O aviator alemão Won Gronow proseguindo no seu «raid» partiu hoje daqui ás 9 horas para Bridisi em Italia.—(U. P.)

A dança da Libra

LONDRES, 4— A cotação do dolar abriu a 3,29,1/4 e fechou a 3,29,3/8.—(U. P.)

NEW-YORK, 4— A cotação da libra abriu e fechou a 3,29,1/4.—(U. P.)

Bolivia - Paraguai

Foi rejeitada uma moção de censura ao Governo boliviano

LA PAZ, 4— A Camara dos Deputados rejeitou por 35 votos contra 33 uma moção de censura ao Governo por causa da questão do Chaco Boreal.—(U. P.)

O rei da electricidade vai ser extraditado

ATENAS, 4— Foi preso nesta capital o rei da electricidade Samuel Insull que tinha para aquel fugido ha semanas.

A prisão efectuou-se em consequencia da assinatura do acôrdo de tratado de extradição entre a Grecia e os Estados Unidos.

Insull foi levado ao Hotel para a cadeia e os medicos que o examinaram declararam que ele tem 73 anos e padece de afecção cardiaca, pelo que deve ser levado para o hospital.

Insull telegrafou a sua esposa, que "se encontra em Paris, dizendo esperar que seja posto em liberdade. Consta porem que será extraditado.—(U. P.)

O Sport Algés e Dafundo em Espanha

MADRID, 4— Realisa-se em 12 e 13 de Novembro em Madrid o desafio em natação e water-pollo entre o Club de El-Canoi de Madrid e o Sport Algés e Dafundo de Lisboa.

O Emboixador de Portugal em Madrid Melo Barreto, oferecer uma magnifica taça de prata para ser entregue ao club vencedor destas provas.—(U. P.)

Comissão Nacional de Turismo

LISBOA, 4— Em sua ultima reunião a Comissão Nacional de Turismo aprovou o orçamento da Comissão de Iniciativa de Albufeira, deferiu o pedido para a instalação de camaras frigorificas nos edificios destinados a hotéis e resolveu aguardar o regresso a Lisboa da comissão revisora que se encontra no Sul do País em visita aos estabelecimentos hoteleiros para ser tornada publica a lista oficial que classifica os hotéis do País.—(E.)

Homenagem a Columbo

LISBOA, 4— O «Diario de Lisboa» d'hoje informa que o antigo Presidente da Republica e ilustre algarvio Sr. Dr. Teixeira Gomes telegrafou ao seu secretario particular Sr. Gama de Carvalho, encarregando-o de o representar na homenagem que depois d'amanhã será prestada ao grande artista.—(E.)

GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA

LISBOA, 4— Já foram publicados os nomes dos elementos que constituem os juris por classes eleitos pelos expositores. Algumas individualidades e expositores concordam com os mesmos mas desejam que se mantenham os juris nomeados pelas Associações dos varios ramos de industria que têm funções de apuramento ou seja de correcção e neutralidade.—(E.)

Mestre Antonio Augusto Gonçalves

LISBOA, 4— Faleceu esta tarde em Coimbra o notavel Mestre da Arte de ferro Antonio Augusto Gonçalves que foi Director do Museu Machado de Castro, daquela cidade.—(E.)

Cobrador infiel

LISBOA, 5— Foi hoje condenado na Boa-Hora, na pena de 18 meses de prisão e 800\$00 de imposto de justiça e de 25 contos de indemnisação, Antonio Gomes, cobrador da firma Gonçalves Beranez que ha cerca dum ano se apresentou numa esquadra de policia a pedir que o metessem na cadeia por ter gasto em seu proveito a quantia de 28 contos que lhe não pertencia e por ter falsificado umas facturas.—(E.)

Três estudantes portugueses a caminho de Espanha num barco a remo

LISBOA, 4— Partem domingo para Toledo, num barco a remo construido pelos proprios, os estudantes portugueses João Barceala, Mario Antunes e Alberto Miranda, que vão retribuir a visita que ha tempo foi feita pelos espanhois num barco de lona pela mesma via.—(E.)

Aniversario do Armisticio

LISBOA, 4— Reune-se amanhã ás 19 horas na Camara Municipal a Comissão inumbida pela Ministerio da Guerra de organizar as festas do aniversario do Armisticio.—(E.)

O caso da governante estrangulada

LISBOA, 4— Continua incomunicavel no Toren o capitalista Henrique Alves.—(E.)

Novos aviões militares

LISBOA, 4— Tendo terminados as provas os aviões estrangeiros que vieram a Lisboa para demonstrações, ficou resolvido adquirir desde já onse aparelhos de instrução para a Escola de Sintra.—(E.)

A ALEMANHA AGITADA

Continua a greve dos transportes havendo graves tumultos

BERLIM, 14— A greve geral dos transportes continua. Dos 21.000 grevistas apenas 3.000 retomaram o trabalho.

As autoridades tentaram restabelecer o serviço parcialmente mas os seus intentos fracassaram porque os grevistas levantaram os «rail» dos electricos e construíram barricadas nas ruas para impedir o transitio dos carros.

Os carros que vieram para a rua foram apedrejados havendo nmerosos actos de sabotagem pelo que as Empresas mandaram retirar da circujção.

Na Estação do Metropolitano de Chonecerg houve uma grave colisão de grevistas com a policia que disparou sobre eles matando um e ferindo gravemente outros.—(U. P.)

Dois jornais comunistas suspensos

BERLIM, 4— O chefe da Policia serpendeu 2 jornais comunistas em consequencia da campanha subsersiva que estavam fazendo a proposito da greve dos tramportes.—(U. P.)

Consiguirá Von Papan subjugar o Comunismo?

BERLIM, 4— O Chanceler alemão Von Papan no discurso de campanha que pronunciou esta noite, e radio fundido em todo o País afirmou que o Governo Alemão usará de todos os meios morais e materiais para que o Estado possa vencer e subjugar o Comunismo.

Critica com severidade o caudilho Hitler a quem acusa de realizar propaganda derrotista.

Finalmente Von Papan fez um apelo ás massas a favor do Povo alemão, dizendo que a questão não está em saber se o Governo deve ser entregue a Brunning ou a Von Papan, mas sim em saber se pode estabelecer definitivamente ordem.—(P.)

A crise dos sem trabalho

LISBOA, 4— O Commissariado do Desemprego, vai empregar 500 operarios nas obras municipais do Caneiro d'Alcantara, tendo o Sr. Ministro das Obras Publicas visitado ontem á tarde ás instalações do referido Commissariado na Rua de Pedro d'Alcantara onde se inteirou do andamento dos trabalhos e da actividade deste organismo.—(E.)



MODELO 1933

Representante geral no ALGARVE

Evaristo Vasconcelos—Olhão

Ultima palavra em aparelhos americanos de telefonia com ondas curtas e médias no mesmo chassis. Precisos e qualidades fóra de toda a concorrência.

Um Problema de Actualidade

(Continuação da 1.ª pag)

selho de gerencia deveriam sair dos elementos que constituem o conselho de administração, industriais de conservas sómente, dando-se assim uma garantia de prévia isenção que todos aceitariam de bom grado.

De resto, eu não compreendo muito bem porque os membros do conselho de gerencia não-de permanecer nos seus cargos até 31 de Dezembro de 1935, quando o mandato do primeiro conselho de administração termina em 1934.

Será por que se tem em vista nomear cidadãos não bem integrados na industria das conservas, e, por consequencia, submetê-los a um largo e proveitoso tirocinio?

Mas sendo assim muito mais razão haveria para que esse conselho de gerencia fosse composto apenas por industriais conserveiros de reconhecida probidade e competencia, evitando-se maiores despesas e os inconvenientes que certas experiencias por vezes acarretam.

—Sabe que já foi nomeado o delegado de Olhão ao conselho de gerencia?

—Vi a noticia, nos jornaes. Olhe que cheguei a recear que se anulasse a eleição, visto não terem sido observadas as disposições legais.

—Como assim?

—Vae vêr. Escute:

O paragrafo 1.º do artigo 62 do Decreto n.º 21.622 preceitua que «a convocação para a eleição dos industriais que não-de ser indicados nas listas será feita pelos autoridades administrativas» o que na verdade se não observou. A convocação não foi feita directamente pela autoridade administrativa a cada um dos industriais deste centro conserveiro.

O artigo 1.º do artigo 39 do mesmo decreto estabelece para esta eleição um numero de votos proporcional á capacidade de produção de cada industrial, e o paragrafo 2.º do artigo 62 diz que a capacidade normal de produção «será determinada para esta primeira eleição por uma comissão especialmente nomeada para este effeito pelo Ministro do Comercio, Industria e Agricultura».

Como não foi nomeada a comissão que deveria determinar a capacidade normal de produção de cada industrial eleitor não se poderia, evidentemente, proceder da maneira como se procedeu, e, então, poderia ter sido negado valor legal á eleição realisada. Enfim, este caso está arrumado. Os que vivem da industria de conservas, são dezenas de milhar,—seguem com justificado interesse a evolução da nova organização.

Quanto a mim, repito, tenho fé nos destinos da industria.

Sanatorio da Junta Geral

Seguem hoje para Lisboa, onde, como noticiámos, vão ser internados no Sanatorio do Lumiar e no Hospital de Santa Marta, os doentes que se encontravam no Sanatorio da Junta Geral do Distrito, em S. Braz de Alportel.

São elles Maria da Saúde, Agueda de Matos Ferreira, a menor Maria de Lourdes Feliciano e Antonio Pinto.

Este ultimo ingressa no Hospital de Santa Marta e todos os restantes no Sanatorio do Lumiar.

A' ultima hora

A' hora de fecharmos o nosso jornal recebemos de Lisboa pelo telefone a informação de que a policia acaba de prender João Gomes Duarte sobrinho do Capitalista Henrique Alves e visita habitual da casa da Rua 20 de Abril, que ha um mez saiu do Limoeiro onde esteve preso por motivo de furto, suppondo-se que seja ele o autor do crime.